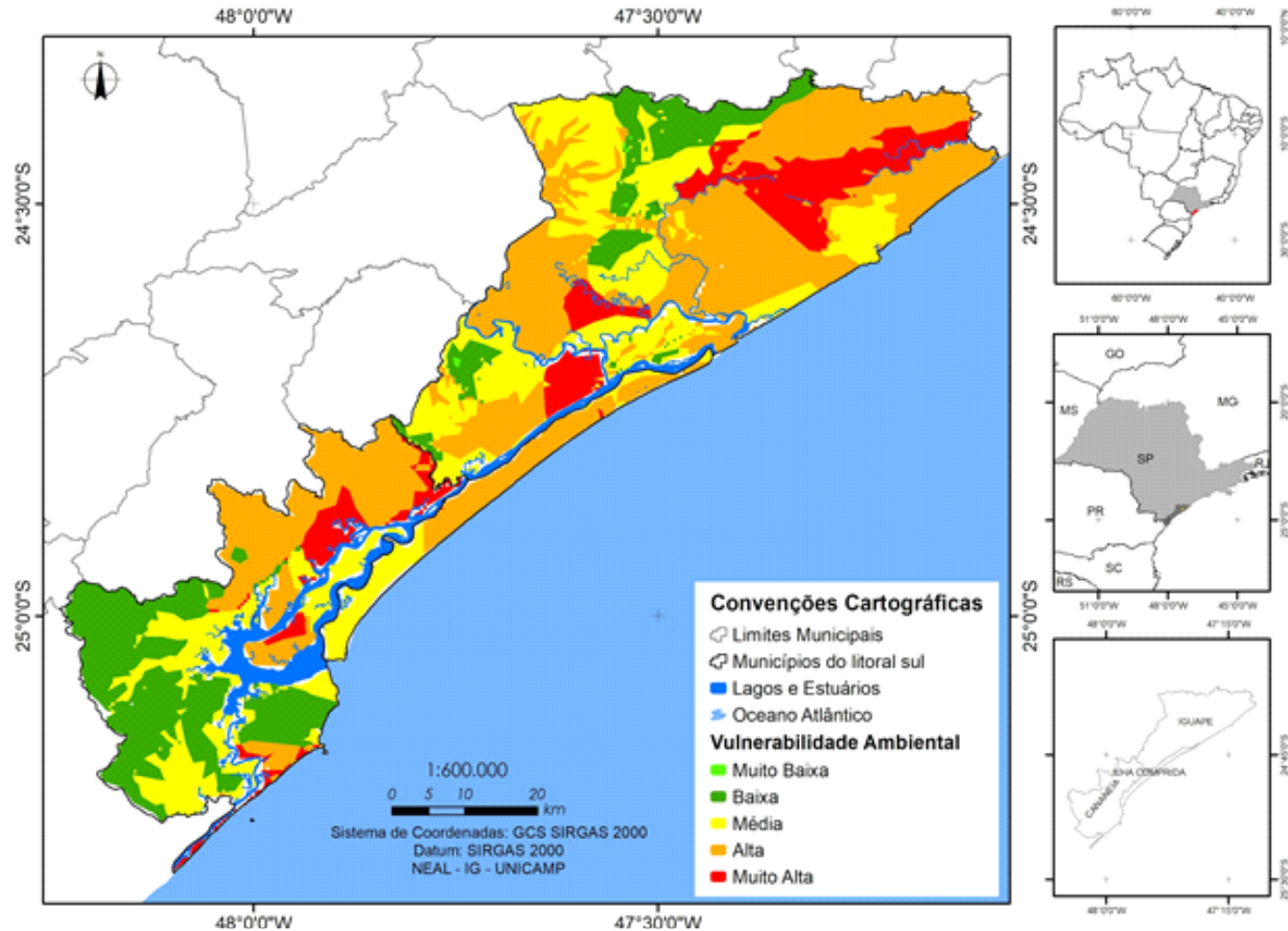




VULNERABILIDADE AMBIENTAL DO LITORAL SUL DE SÃO PAULO*

Autor: Edson Antonio Mengatto Junior
Orientadora: Profa. Dra. Regina Celia de Oliveira



* Mapa disponível na tese: MENGATTO JUNIOR, Edson Antonio. Uso de geotecnologias como instrumento da gestão costeira: estudo do litoral sul do estado de São Paulo. 2019. 1 recurso online (176 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. In: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/336727>

VULNERABILIDADE AMBIENTAL DO LITORAL SUL DE SÃO PAULO ¹

Autor: Edson Antonio Mengatto Junior
mengattogeo@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Regina Celia de Oliveira
regina5@unicamp.br

O mapa apresentado “Vulnerabilidade ambiental do litoral sul de São Paulo” é parte integrante da Tese de doutorado intitulada: *Uso de geotecnologias como instrumento da gestão costeira: estudo do litoral sul do estado de São Paulo*, de autoria de Edson Antonio Mengatto Junior, orientado por Regina Celia de Oliveira e co-orientado por João dos Santos Vila da Silva, defendida na data de 13 de dezembro de 2019 e publicada na data de 29 de janeiro de 2020.

Para a elaboração do referido mapa, foram levantadas informações sobre a vulnerabilidade social, disponibilizado pelo IPEA, denominado Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), no ano de 2010. Os dados foram recebidos em arquivo shape, já contendo as classes analisadas. Para tanto, o referido índice analisa dados referente à renda, escolaridade, saúde e inserção no mercado de trabalho. Assim, permite conhecer problemas específicos das comunidades inseridas em cada município.

Outra análise utilizada foi a suscetibilidade da região, em que foram consideradas as principais condições naturais da área de estudo, apoiado na metodologia de Nascimento & Dominguez (2009), Souza (2017) e Crepani et al (2001). Este mapa foi produzido pelo próprio autor, utilizando-se de informações derivadas da geologia, geomorfologia, pedologia, declividade e cobertura vegetal natural. Para a geração do mapa, foram definidos pesos considerando a maior possibilidade de suscetibilidade da área. Assim, para os indicadores das unidades geológicas, foram considerados as épocas de formação geológica, sendo que quanto mais antiga, menor o peso. Para os processos geomorfológicos, foram considerados mais suscetíveis às formações mais recentes. Para o uso e ocupação do solo, os pesos consideram mais suscetíveis áreas de maior exposição do solo, devido ao aumento dos processos erosivos. Ao mesmo tempo, quanto maior a cobertura de vegetação natural, menor o peso. Por fim, relacionados à declividade, a análise considerou mais suscetíveis às áreas mais planas, especificamente para esta área, pois as áreas presentes nas planícies litorâneas são de formação mais recente, tornando-se mais suscetíveis aos processos erosivos.

Com isso, a vulnerabilidade ambiental foi gerada a partir do cruzamento das informações levantadas relativos à questão social e a questão natural da área de estudos.

Como resultado, é possível observar a ocorrência das áreas com maior vulnerabilidade (muito alta) em locais próximos aos rios da área, definidos como mangues, por serem



áreas de grande valor biológico e a qual sofre grandes impactos com a presença humana nestas regiões, sendo extremamente necessária sua manutenção e preservação de maneira integral.

Já as áreas com alta vulnerabilidade são encontradas em áreas de restinga, devido a sua formação muito recente, datada do Quaternário, em que a atuação antrópica pode se tornar problemática, sobretudo devido a grande presença de turistas utilizando-se de faixas de areia das praias da região. A existência de núcleos urbanos nestas áreas também se torna um motivo de preocupação ambiental para a região, pois permite um crescimento de pessoas, muitas vezes sem ordenamento ou planejamento algum por parte dos órgãos públicos responsáveis pela área.

A classe média vulnerabilidade é encontrada principalmente em áreas mais distantes das praias, em locais onde observa-se a existência de produções agrícolas, como a produção de arroz e banana, muito ocorrente nesta região. As classes de vulnerabilidades baixas e muito baixas, embora estejam associadas às áreas mais íngremes da região, ocorrem nestes locais devido à sua formação antiga, datada do Terciário, em que também se encontra protegida devido a pouca utilização destes espaços recobertos por vegetação natural. Cabe lembrar que nesta área, as formações mais elevadas se encontram mais distantes das regiões de praias, tornando-se menos explorada do que outras regiões litorâneas do litoral de São Paulo.

Com a análise elaborada neste trabalho, é possível identificar a necessidade de existência de políticas públicas que visem melhorar as condições de vida das populações locais, considerando para isso, as condições ambientais presentes na área de estudo. Para tanto, as tomadas de decisão por parte de órgãos responsáveis, deve considerar os lugares mais suscetíveis como sendo mais problemática a presença de pessoas.

¹ MENGATTO JUNIOR, E. A.; OLIVEIRA, R. C. . Dinâmica da Paisagem de Ilha Comprida no litoral sul do estado de São Paulo/Brasil ? uso do geoprocessamento como instrumento de análise. In: II LUSO-AFRO-AMERICAN MEETING OF PHYSICAL GEOGRAPHY AND ENVIRONMENT, 2018, Guimarães - Portugal. Desafios para afirmar a lusofonia na Geografia Física e Ambiente: atas do II Encontro Luso-Afro-Americano de Geografia Física e Ambiente. Guimarães: UMinho, 2018. v. 1. p. 67-74.

MENGATTO JUNIOR, E. A.; SALVIANO, I. R. ; BATISTA, A. L. . Caracterização ambiental da unidade de planejamento e gerenciamento do rio pardo, MS. Revista GeoPantanal (UFMS), v. 9, p. 169-183, 2014. Disponível em < <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/264>>